

Palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ com a semivogal [j] em contexto anterior na cidade de Santana do Ipanema

Palatalization of the alveolar stops /t/ and /d/ with the semivowel [j] in a previous context in the city of Santana do Ipanema

Geicilayne Tavares PELAYES*

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]), investigar os processos fonético-fonológicos da palatalização progressiva das oclusivas alveolares com a semivogal [j] em contexto anterior, como em palavras do tipo mui[tʃ]o e doi[dʒ]o, produzidos no Português Brasileiro (PB) falado em Santana do Ipanema, localizada no sertão alagoano, relacionando os dados linguísticos coletados com as variáveis externas (faixa etária, sexo e estilo) e internas (tonicidade, tamanho da palavra, sonoridade e fronteira lexical), a fim de identificar possíveis condicionantes de uso das variantes. As análises estatísticas foram feitas com o auxílio do programa Goldvarb X. Os resultados obtidos apontam para o uso mais frequente da regra de palatalização pelos informantes mais velhos, indicando que este fenômeno pode estar em processo de mudança em direção à produção oclusiva, uma vez que a população mais jovem não faz uso da variante palatalizada com frequência.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Palatalização Progressiva; Contexto de semivogal [j].

ABSTRACT: This work aims, from the perspective of Variationist Sociolinguistics (Labov, 2008 [1972]), to investigate the phonetic-phonological processes of the progressive palatalization of alveolar stops with the semivowel [j] in a previous context, such as in words like mui[tʃ]o and doi[dʒ]o, produced in Brazilian Portuguese (BP) spoken in Santana do Ipanema, located in the backlands of Alagoas, relating the linguistic data collected with external (age group, sex and style) and internal (tonicity, word size, sonority and lexical border) variables, in order to identify possible conditions for the use of variants. Statistical analyzes were carried out with the aid of the Goldvarb X program. The results obtained point to the more frequent use of the palatalization rule by the informants older, indicating that this phenomenon may be in the process of changing towards occlusive production, since the younger population does not use the palatalized variant frequently.

KEYWORDS: Sociolinguistics; Progressive Palatalization; Semivowel context [j].

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestre em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Licenciada em Letras Português/Literatura pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: geicilayne.pelaves@fale.ufal.br

Introdução

Podemos destacar a língua como um instrumento fundamental para a interação humana. Câmara Jr (1970) afirma que a fala se desdobra numa situação concreta, sob o estímulo de um falante ou vários falantes, bem individualizados. A capacidade de falar, portanto, singulariza o homem de todos os outros animais, pois nós agimos intencionalmente em busca de um propósito específico.

Estudos sobre as variedades do PB cobrem todo o país, no entanto, em sua maioria, abrangem as grandes cidades, deixando as comunidades mais periféricas carentes de descrição.

Nesse contexto, o presente estudo se faz importante não só para fins analíticos ou acadêmicos, mas também para a comunidade de fala, definida por Labov (2008), como um grupo de pessoas que compartilham normas e atitudes sociais perante uma língua ou variedade linguística. A pesquisa poderá, nesse sentido, aclarar como se dá o uso da língua pelos falantes da comunidade linguística em questão, bem como a sua relação com os fatores sociais atrelados a ela. A cidade de Santana do Ipanema, localizada no sertão de Alagoas, *locus* desta pesquisa, já foi palco de pesquisa sócio-fonética no trabalho de Pelayes (2016), intitulado: Apagamento do fonema /d/ em verbos gerundiais no Português Brasileiro: variantes rural e urbana em Santana do Ipanema. Entretanto, não há estudos prévios sobre o fenômeno da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/, objeto desta pesquisa, na referida comunidade.

Considerando os estudos prévios em Alagoas, como o de Marroquim (1934), Santos (1996), Oliveira (2017), Vitória (2020) e Oliveira e Oliveira (2021), constatou-se que a palatalização é um fenômeno recorrente na fala alagoana. De acordo com os estudos mais recentes, constatou-se que a palatalização em contexto fonológico progressivo é mais recorrente na fala alagoana, por esse motivo, este estudo abordará o fenômeno da palatalização em contexto fonológico progressivo.

As pesquisas sociolinguísticas no Nordeste brasileiro estão ganhando espaço nos últimos anos, no entanto, geralmente, tais estudos concentram-se em grandes cidades. Assim, este estudo se faz importante, uma vez que combate o favoritismo linguístico dando visibilidade às cidades periféricas, ou seja, cidades interioranas como Santana do Ipanema.

Em suma, este estudo pretende descrever e analisar o processo de palatalização progressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/, com a semivogal [j] em contexto anterior, na variedade culta do município de Santana do Ipanema, sob uma perspectiva Sociolinguística, e identificar os fatores linguísticos e sociais que favorecem ou inibem tal processo, a fim de comparar as produções existentes nesta região.

A fim de mensurar a relação do contexto da aproximante [j] e os processos de palatalização de /t/ e /d/ por falantes santanenses, estruturamos este texto da seguinte forma: além desta seção introdutória, fazemos, a seguir, algumas considerações sobre a sociolinguística laboviana; na seção seguinte, resumimos o estado da arte sobre o fenômeno da palatalização no nordeste brasileiro; mais adiante, descrevemos a metodologia utilizada neste estudo; em seguida, analisamos e discutimos os resultados obtidos, e, por fim, fazemos considerações sobre as discussões levantadas, ressaltando os pontos mais importantes.

1 Sociolinguística laboviana

A sociolinguística variacionista é um modelo teórico metodológico que relaciona a língua e a sociedade, ou seja, localiza-se num espaço interdisciplinar, relacionando aspectos linguísticos e sociais para explicar fenômenos linguísticos, levando em conta a contribuição que os grupos de falantes podem dar ao processo de mudança da língua. Seu objeto de estudo é a variação linguística — entendida como formas diferentes de dizer a mesma coisa, em um mesmo contexto e com o mesmo valor referencial — correlacionando-a a diferenças de natureza social, entendendo o domínio linguístico e o social como fenômenos estruturados e regulares.

Este tipo de estudo foi alavancado por William Labov, que propôs um método quantitativo que segue uma agenda específica de coleta e tratamento de dados linguísticos, a fim de explicar a sistematização da língua em uso, denominado Teoria da Variação.

A respeito da variação e o desenvolvimento social, Labov (2008, p. 140) afirma:

A variação no comportamento linguístico não exerce, em si mesma, uma influência poderosa sobre o desenvolvimento social, nem afeta drasticamente as perspectivas de vida do indivíduo; pelo contrário, a forma do comportamento linguístico muda rapidamente à medida que muda a posição

social do falante. Essa maleabilidade da língua sustenta sua grande utilidade como indicador de mudança social.

A variação linguística dentro de uma comunidade de fala, portanto, deve ser vista como um reflexo da organização social de tal comunidade, pois de acordo com a situação social do indivíduo, ele passa a usar a língua de forma distinta, moldando seu uso linguístico em detrimento da sua situação social atual. Contudo, se fizermos uma análise detalhada do comportamento linguístico em uma dada comunidade de fala poderemos identificar como se dá a estratificação de classe contida nela.

A noção de comunidade de fala, (doravante CF) é um conceito primordial para os estudos sociolinguísticos, visto que é a partir dela que se busca entender os fenômenos existentes na língua.

Sobre a comunidade de fala Severo (2008, p. 8) afirma:

Além de valores conscientes em relação à língua, os falantes de uma mesma comunidade de fala compartilham, inconscientemente, aspectos essenciais do sistema linguístico – as regras gramaticais –, sendo que os indivíduos adquirem tal sistema sem que eles possam escolher falar deste ou daquele jeito.

Labov (2008) conceitua comunidade de fala, não como um grupo de falantes que compartilham as mesmas formas linguísticas, mas como um grupo de pessoas que compartilham determinadas normas de usos linguísticos. Sendo assim, este estudo corrobora com a definição de CF de Labov, pois acreditamos que é necessário não só o compartilhamento de vocabulário entre os falantes, mas que haja um padrão dos usos linguísticos para que se configure uma CF.

É necessário que se estude a comunidade de fala considerando seu material humano e social tão importantes quanto seu material linguístico; só assim, poderemos entender como o linguístico e o social se complementam.

A sociolinguística laboviana é também conhecida como sociolinguística quantitativa, uma vez que utiliza a estatística para reportar dados linguísticos. Para tanto, Labov criou métodos de coleta e tratamento de dados que devem ser seguidos para a obtenção de bons dados e para que sua respectiva análise se dê de forma eficiente.

Assim, inicia-se o estudo linguístico a partir da coleta de dados de fala, seguido da transcrição desses dados e sua análise estatística. Por fim, faz-se a interpretação e explicação dos resultados, ou seja, a parte mais importante de todo processo, pois o

objetivo final da pesquisa que se pauta na sociolinguística quantitativa não é apenas produzir números, mas usá-los como demonstrativo para explicar fenômenos linguísticos. Nesse sentido, Guy e Zilles (2007, p. 42) afirmam que “os números não são uma resposta a nenhuma de nossas perguntas; eles são apenas estatísticas inferenciais adicionais que podemos usar como indicadores empíricos na nossa busca por respostas”.

A entrevista sociolinguística é o método de coleta de dados mais utilizado para este tipo de estudo, no entanto, Labov (1972) indicou outros tipos de coleta, a saber, leitura de frases e leitura de texto, que podem ser utilizados para coletar dados de fala. Nesse sentido, utilizamos, neste estudo, os três tipos de coleta, a fim de observar a motivação da palatalização progressiva atrelada ao estilo de coleta de dados linguísticos.

Sobre o método quantitativo na análise linguística Labov (2008, p. 237) diz:

Por meio do estudo direto da língua em seu contexto social, o montante de dados disponíveis se expande enormemente e nos oferece formas e meios de decidir qual das várias análises possíveis está correta. Em nossas operações preliminares sobre os dados iniciais, considerações de simplicidade sempre terão lugar; mas encontrada a correta linha de ataque, é possível provar se a hipótese simples inicial é a correta.

Outra preocupação da sociolinguística laboviana é a mudança linguística que pode ser observada quando há a realização acentuada de uma variante inovadora em detrimento de uma variante concorrente, ou seja, termina a concorrência entre variantes que se alternavam, para dar lugar a um novo uso linguístico dentro da comunidade de fala. Uma vez constatada essa mudança em progresso, com base em dados de tempo aparente, é necessário fazer um encaixamento histórico da variável no tempo real (Cf. Tarallo, 2009, p. 70).

Sobre a contextualização da mudança linguística Meillet (1906a *apud* Weinrich; Labov; Herzog (2006, p. 76) afirma:

As mudanças linguísticas ganham significado apenas se se considera o todo do desenvolvimento de que elas são parte; a mesma mudança tem uma importância absolutamente diferente, dependendo do processo que ela manifesta, e nunca é legítimo tentar explicar um detalhe fora de uma consideração do sistema geral da língua em que ela aparece.

É imprescindível que a mudança linguística seja vista como advinda do social; portanto, não se deve pensar nela como fato isolado na língua, mas contextualizá-la à

comunidade de fala na qual ela se apresenta, para, a partir deste ponto, explicar como se dá a regularidade dos usos encontrados.

2 O fenômeno da palatalização no nordeste brasileiro

A palatalização progressiva das oclusivas alveolares é relatada há mais de cinco décadas no território nordestino, atingindo todo o litoral da região. De acordo com Silva (2005, p. 35), o processo de palatalização, pelo qual passam os fonemas consonantais /t/ e /d/ consiste no levantamento da língua em direção a parte posterior do palato duro, ou seja, a língua direciona-se para uma posição anterior, mais para a frente da cavidade bucal do que normalmente ocorre quando se articula um determinado segmento consonantal. Essa palatalização geralmente acontece com consoantes seguidas de /i/, e /e/, tanto orais quanto nasais.

A descrição feita por Silva (2005) caracteriza o fenômeno da palatalização em contexto fonológico regressivo; no entanto, tal fenômeno pode ocorrer em contexto fonológico progressivo, ou seja, quando o segmento que engatilha o processo está em posição anterior à oclusiva, como em mui[tʃ]o e doi[dʒ]o.

De acordo com Mota e Rolemberg (1997, p. 132) “Na Bahia, a africada se distribui, basicamente, pela zona litorânea, expandindo-se na direção Nordeste [...]”. Com esta pesquisa, poderemos verificar como esse processo se dá no interior, em contraste com o estudo já feito no litoral de Alagoas.

A palatalização progressiva das oclusivas alveolares tem uma produção marcante no território nordestino; no entanto, não é a única forma de produção, pois foram encontradas formas palatalizadas em contexto regressivo nessa região, ainda que em número menor.

As pesquisas realizadas no Nordeste sobre a palatalização das oclusivas alveolares atestam que a presença da semivogal [j] em posição anterior às consoantes oclusivas favorecem o processo de palatalização, caracterizando o processo progressivo e revelando evidências de como este fenômeno é produtivo na região.

A maioria dos trabalhos realizados no Nordeste (Santos, 1996); (Mota; Rolemberg, 1997); (Henrique; Hora, 2012); (Souza Neto, 2014); (Oliveira, 2017); (Souza Neto, 2020) e (Oliveira; Oliveira, 2021), não tratam apenas da palatalização em contexto

progressivo, embora também a contemplem, evidenciando que, nessa região do país, a palatalização das oclusivas alveolares pode ocorrer tanto em contexto progressivo, quanto regressivo.

Nessas pesquisas, as variáveis linguísticas mais significativas foram: contexto seguinte, contexto anterior, tonicidade, estilo; além das variáveis externas: faixa etária, sexo, escolaridade e classe social.

Ao verificar a relação do contexto seguinte com os processos de palatalização das oclusivas alveolares, nota-se que a presença da vogal anterior alta /i/, neste espaço, favorece o processo (Souza Neto, 2014); (Santos, 1996), sugerindo que a palatalização seja engatilhada pela presença do traço [+coronal], comum a esta vogal. Quanto ao contexto anterior às oclusivas alveolares, a presença da semivogal [j] se mostrou mais produtiva e favorecedora deste processo de palatalização, confirmando a palatalização progressiva (Santos, 1996); (Souza Neto, 2014); e (Henrique; Hora, 2012).

O comportamento das variantes palatalizadas em relação ao sexo do falante revela que há uma preferência destas formas linguísticas pelas mulheres nos estudos realizados nos centros urbanos do Nordeste (Souza Neto, 2014); (Mota; Rolemberg, 1997).

Em relação à variável escolaridade, as diversas pesquisas sobre a palatalização das oclusivas alveolares apresentam distintas estratificações, mas permitindo observá-las paralelamente, ao menos, quanto à distinção entre os colaboradores com maior ou menor escolaridade. Em João Pessoa (Henrique; Hora, 2012) e em Maceió (Oliveira, 2017), o maior tempo de escolaridade é o contexto que mais favorece a palatalização das oclusivas alveolares; os colaboradores do sexo masculino e com maior nível de instrução foram os que mais a favoreceram em Maceió.

A variável estilo de entrevista também apresentou atuação importante nos processos de palatalização das oclusivas alveolares onde foi investigada, no sentido de que estilo mais informal favoreceu o surgimento das formas palatalizadas, ao passo que o estilo formal as inibiu (Henrique; Hora, 2012) e (Mota; Rolemberg, 1997). A relação do estilo com as realizações palatalizadas sugere que estas formas padecem de alguma marca social negativa, uma vez que são evitadas nos contextos mais formais.

O sexo masculino tem apresentado favorecimento das variantes palatalizadas em contexto progressivo em Aracaju, em João Pessoa e em Maceió (Souza Neto, 2014), (Henrique; Hora, 2012) e (Oliveira, 2017).

Apesar de a palatalização progressiva ser mais produtiva da região Nordeste, padece de um valor negativo (Oliveira, 2017; Vitório, 2020; Oliveira; Oliveira, 2021), visto que os colaboradores do sexo feminino - que geralmente escolhem as formas linguísticas mais prestigiadas- demonstraram um uso menor no que diz respeito à palatalização progressiva.

3 Coleta e tratamento dos dados

A coleta de dados para esta pesquisa seguiu as orientações metodológicas da Sociolinguística Variacionista¹. Os dados foram coletados por meio de três instrumentos de produção própria, a saber, leitura de enunciados, leitura de texto curto e entrevista semiestruturada.

Participaram da pesquisa, 20 colaboradores, nascidos ou que passaram a maior parte da vida em Santana do Ipanema, estratificados por sexo: masculino e feminino; por faixa-etária: entre 22 e 48 anos (1ª faixa) e 52 anos ou mais (2ª faixa). Analisamos apenas um nível de escolaridade, assim, todos os colaboradores possuem Ensino Superior completo. Vale ressaltar que todos os colaboradores foram voluntários e permitiram a gravação e utilização dos dados por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas se deram de forma individual para preservar a identidade dos participantes.

Com base em estudos anteriores, além das variáveis extralinguísticas supracitadas, analisamos também as variáveis linguísticas: contexto anterior ao gatilho, tonicidade, tamanho da palavra em sílabas, fronteira lexical e sonoridade.

A análise levou em consideração as variáveis: diatópica (variante dialetal regional), diageracional e diagenérica (variante de acordo com idade e sexo), a fim de verificar sua atuação sobre a produção da palatalização progressiva.

¹ Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número de CAAE: 70009923.1.0000.5013.

3.1 Lócus da pesquisa

De acordo com os dados do Censo 2021 do IBGE, Santana do Ipanema tem uma população estimada de 47.910 habitantes. Está localizada a 207 quilômetros da capital do estado, Maceió.

Os primeiros habitantes desta localidade foram o povo Fulni-ô que pertenciam à tribo localizada em Águas Belas, PE. Este povo vivia às margens do Rio Ipanema, patrimônio imaterial da cidade, cujo nome foi escolhido para compor o nome da cidade. A economia da cidade é embasada na pecuária e no comércio. Na agricultura, destacam-se o feijão, o milho e algodão, elementos que compõem o brasão da bandeira do município. Apesar de ser uma cidade do interior, Santana do Ipanema evoluiu muito ao longo dos anos, tornando-se uma cidade pólo para os municípios circunvizinhos.

3.2 Amostra

Seguindo as orientações de Guy e Zilles (2007), a amostra desta pesquisa foi constituída com 5 colaboradores por célula, a fim de representar a comunidade linguística analisada. A coleta de dados se deu em uma sala silenciosa para garantir a qualidade das gravações de fala.

Após a realização da coleta de dados, providenciamos as transcrições ortográficas das falas dos colaboradores. Em seguida, foram ressaltadas, em negrito, as transcrições fonéticas dos trechos que apresentaram um ambiente favorável para a variante palatalizada das consoantes oclusivas alveolares /t/ e /d/. Por fim, foi feita uma tabela de realização global, na qual os colaboradores foram divididos por sexo, feminino e masculino e por faixa etária, primeira (22-48 anos) e segunda (+ 52 anos), a fim de contrastar as realizações palatalizadas coletadas.

As realizações em ambiente favorável para palatalização progressiva foram analisadas no *Software* livre *PRAAT*, posteriormente, os dados foram rodados no Programa *Goldvarb X* para a análise estatística. Após a primeira rodada no programa *Goldvarb X*, foram excluídos os grupos de fatores que não apresentaram significância para o processo (sexo e tamanho da palavra) e feita uma nova rodada da qual foram retirados os dados apresentados nesta pesquisa.

Vale ressaltar que apesar de haver grupos de fatores eliminados na rodada analisada, os dados destes grupos são apresentados em suas respectivas variáveis (sociais e linguísticas), logo após a descrição dos grupos de fatores considerados significantes para o processo de palatalização, a fim de demonstrar sua produtividade no processo.

Ao analisar os dados observou-se que a aplicação da regra de palatalização em contexto fonológico progressivo, ou seja, quando o segmento anterior à oclusiva dispara o gatilho, se deu em dois contextos, com a semivogal [j] em contexto anterior e com a fricativa /S/ neste mesmo contexto.

De acordo com as constatações de Oliveira (2017), Vitório (2020) e Oliveira e Oliveira (2021), o fenômeno da palatalização progressiva em contexto de semivogal [j] sofre uma pressão social diferente do contexto de fricativa /S/. Assim, abordamos aqui apenas os dados referentes ao contexto de semivogal [j].

4 Apresentação e discussão dos resultados

A análise dos dados com a semivogal [j] em contexto anterior às consoantes oclusivas alveolares /t/ e /d/ - ambiente de palatalização progressiva - conta com um banco de dados com 728 ocorrências, e será investigado quanto às variáveis linguísticas tonicidade, tamanho da palavra, sonoridade e fronteira; e quanto às variáveis sociais: faixa etária, estilo e sexo.

Organizamos a apresentação e a discussão dos resultados estatísticos dos grupos de fatores selecionados como significativos pelo Programa *Goldvarb X* a partir da ordem de significância apontada pelo programa. Assim, iniciaremos as análises das variáveis sociais e em seguida, das variáveis linguísticas. Apesar de os grupos de fatores sexo e tamanho da palavra terem sido eliminados na ordem de relevância pelo programa, seus dados foram inseridos na análise, a fim de ilustrar o efeito de ambos.

4.1 Variáveis sociais

4.1.1 Faixa etária

A variável faixa etária foi o primeiro grupo de fatores, no contexto analisado, a

ser selecionado pelo programa *Goldvarb X* como significativo estatisticamente para a palatalização das oclusivas alveolares; ou seja, foi o grupo de fatores que apresentou maior influência no processo de palatalização das oclusivas alveolares nas palavras em que a semivogal [j] estava em posição anterior às oclusivas.

Na tabela 1, apresentamos os índices estatísticos referentes à variável faixa etária registrados nas ocorrências.

Tabela 1 - Palatalização das oclusivas alveolares e a variável faixa etária em palavras com a semivogal [j] em contexto anterior às oclusivas.

Faixa etária	Aplic. / Total	%	Peso Relativo
1ª (22-48 anos)	19/369	5,1	0,239
2ª (52 anos ou mais)	122/359	34,0	0,767
Total	141/728	19,4	

Fonte: Autora (2023)

Os valores da tabela 1 confirmam maior produtividade na segunda faixa etária analisada (52 anos ou mais) do processo de palatalização da oclusiva alveolar /t/, pois das 359 ocorrências, obtivemos 122 realizações palatalizadas, apresentando um percentual de 34% de aplicação da regra de palatalização.

Em contraposição, os valores referentes à primeira faixa etária analisada (22-48 anos) são menos significativos, uma vez que das 369 ocorrências registradas, obtivemos 19 realizações palatalizadas, alcançando um percentual de 5,1%.

Apesar de haver grande produtividade da variante palatalizada no contexto em que a semivogal [j] ocupa a posição de gatilho do processo de palatalização, acreditamos que neste contexto há uma desvalorização social por parte dos falantes no que se refere à variante palatalizada. Nesse sentido, concordamos com as afirmações de Oliveira e Oliveira (2021, p.10) de que “a palatalização progressiva das oclusivas alveolares precedidas de /j/ sofre pressões sociais negativas e se encontra em crescente resistência nos ambientes educacionais, afetando principalmente os mais jovens”.

Analisando os valores referentes aos pesos relativos obtidos nesta variável, observamos um favorecimento aparente da 2ª faixa etária no que diz respeito à

palatalização das oclusivas alveolares sob o índice de 0.767. Quanto à 1ª faixa etária, obtivemos o índice de 0.239. Sendo assim, podemos afirmar que as pessoas com mais de 52 anos são favorecedoras do processo de palatalização, enquanto as pessoas entre 22 e 48 anos são inibidoras deste processo na região estudada.

Os resultados obtidos por Oliveira (2017), no contexto em que a semivogal [j] ocupa a posição de gatilho do processo de palatalização, mostra que há interação entre instrução e a faixa etária dos colaboradores, uma vez que a probabilidade de palatalização das oclusivas alveolares em pessoas de nível superior, com idade entre 36 e 55 anos, chega a 0.3; enquanto no público de 18 a 35 anos esse número cai para 0.1. No mesmo viés, a pesquisa de Oliveira e Oliveira (2021) aponta para uma diminuição do efeito da escolaridade em colaboradores mais velhos. Tal afirmação é corroborada neste estudo, uma vez que os colaboradores mais velhos favorecem à aplicação da regra de palatalização mesmo tendo nível superior completo, evidenciando a diminuição do efeito da escolaridade nestes indivíduos.

4.1.2 Estilo

A variável estilo foi selecionada pelo programa *Goldvarb X* como significativa estatisticamente para a palatalização das oclusivas alveolares, no entanto, apresentou pouca relevância no que diz respeito ao processo em Santana do Ipanema, uma vez que ficou na última posição na ordem de relevância.

Na tabela 2, apresentamos os índices estatísticos referentes à variável estilo.

Tabela 2 - Palatalização das oclusivas alveolares e a variável estilo com a semivogal [j] em contexto anterior às oclusivas.

Fatores	Aplic. / Total	%	Peso Relativo
Leitura de enunciados	17/188	9,0	0,346
Leitura de textos curtos	43/177	24,3	0,627
Entrevista	81/363	22,3	0,519
Total	141/728	19,4	

Fonte: Autora (2023)

Os valores da tabela 2 apontam para maior produtividade da variante palatalizada na leitura de textos curtos, considerado por nós como intermediário, no que se refere ao monitoramento da fala do colaborador; das 177 ocorrências, 43 foram produções palatalizadas, sob um percentual de 24,3%. Em relação à leitura de enunciados, tomados por nós como o estilo mais monitorado, há uma diminuição significativa de palatalização, pois das 188 ocorrências registradas, 17 foram realizações palatalizadas, alcançando um percentual de produção de 9%.

Quanto à entrevista, considerada por nós como o estilo mais livre de monitoramento, observamos uma diminuição leve do fenômeno estudado, uma vez que das 363 ocorrências em ambiente propício para a palatalização progressiva, apenas 81 apresentam aplicação da regra de palatalização, isto é, um percentual de 22,3%, o que nos leva a pensar que, no contexto analisado, há pouca distinção entre o estilo livre (entrevista) e o estilo intermediário (leitura de texto), uma vez que há diferença de apenas dois pontos percentuais entre os dois.

No que diz respeito aos pesos relativos obtidos, observamos que a leitura do texto se mostrou favorecedora do processo, com um índice de 0.627. A entrevista, por sua vez, apresentou um valor próximo do ponto neutro, a saber: 0.519, indicando que interfere de modo menos incisivo no processo. Em contraposição, a leitura de enunciados, estilo mais monitorado, apresentou o índice de 0.346, apontando para o desfavorecimento de aplicação da regra de palatalização.

Quanto aos fatores que favorecem e inibem o processo, quando a semivogal [j] ocupa a posição de gatilho, está a leitura do texto (estilo intermediário) e a leitura de enunciados (estilo mais monitorado), respectivamente. A entrevista, por sua vez, ainda que com peso relativo próximo ao ponto neutro (0.519), aparece como favorecedora do processo.

Um dado interessante no que se refere à leitura do texto é a maneira como os colaboradores sentiram-se à vontade com a narrativa, pois tratava-se de uma história sobre a adolescência, a qual, segundo Labov (2008), pode despertar memórias no participante. Assim, acreditamos que este nível de estilo influenciou o processo a partir do acesso à memória do colaborador, deixando a leitura mais aproximada da fala espontânea.

Sendo assim, concluímos que o estilo intermediário, ou seja, a leitura do texto, é

mais produtiva e favorecedora do processo de palatalização quando a semivogal [j] ocupa a posição de gatilho.

4.1.3 Sexo

Na ordem de relevância estabelecida pelo programa *Goldvarb X*, o grupo de fator referente ao sexo dos colaboradores foi eliminado, uma vez que apresentou apenas dois pontos percentuais de diferença na produção palatalizada dos sexos em questão.

Vejam os a seguir, os percentuais obtidos para a variável sexo, como forma de ilustrar as ocorrências coletadas.

Tabela 3 - Palatalização das oclusivas alveolares e a variável sexo com a semivogal [j] em contexto anterior às oclusivas.

Fatores	Realizações	Percentual
Feminino	74/278	21,0%
Masculino	67/376	17,8%
Total	141/728	

Fonte: Autora (2023)

Apesar de o sexo feminino apresentar maior número de realizações palatalizadas, a saber, 74 dentre as 278 ocorrências registradas, alcançando um percentual de 21%, não é possível afirmar que o sexo feminino seja mais produtivo no que se refere ao processo. No que diz respeito ao sexo masculino, a aplicação da regra de palatalização se deu em 67 produções dentre as 376 ocorrências registradas, totalizando um percentual de 17,8%, o que não se distancia muito do valor obtido pelo sexo feminino. Dessa forma, não podemos afirmar com base nos percentuais obtidos que um ou outro sexo seja mais produtivo em relação ao processo de palatalização das oclusivas alveolares, uma vez que apresentaram um distanciamento de 3,2 pontos percentuais somente.

Em contraposição, os resultados observados em Oliveira (2017) para o contexto de semivogal apontaram para um favorecimento do sexo masculino sob o percentual de 23,5% e um peso relativo de 0.55; enquanto o sexo feminino se mostrou inibidor do processo sob o percentual de 18% das realizações palatalizadas e um peso relativo de

0.45. Estes números se afastam dos resultados apresentados aqui, uma vez que a variável sexo não demonstrou influência no contexto de semivogal na aplicação da regra de palatalização em Santana do Ipanema.

Vale ressaltar que a variável sexo foi eliminada, pois seus índices não foram distantes o suficiente para indicar um favorecimento estável por parte de um dos sexos analisados. Este resultado se assemelha aos percentuais obtidos em Oliveira e Oliveira (2021) no qual a variável sexo também não mostrou significância estatística, sendo eliminada das rodadas pelo programa R.

Dado o fato de que a variável sexo não influenciou diretamente o processo de palatalização das oclusivas alveolares, nossa hipótese inicial de que o sexo masculino favorece tal processo não foi corroborada.

4.2 Variáveis linguísticas

4.2.1 Tonicidade

A tonicidade foi a primeira variável linguística a ser selecionada pelo programa *Goldvarb X* como significativa estatisticamente para a palatalização das oclusivas alveolares em contexto de semivogal.

Na tabela 4, apresentamos os índices estatísticos referentes à tonicidade das sílabas.

Tabela 4 - Palatalização das oclusivas alveolares e a variável tonicidade em palavras com a semivogal [j] em contexto anterior às oclusivas.

Fatores	Aplic. / Total	%	Peso Relativo
Tônica	11/165	6,7	0,232
Postônica	130/542	24,0	0,590
Total	141/728	19,4	

Fonte: Autora (2023)

Os valores da tabela 4 confirmam maior produtividade do fenômeno na posição

postônica, em palavras como muito e prefeito, uma vez que das 542 ocorrências, obtivemos 130 realizações palatalizadas, apresentando um percentual de 24,0% de aplicação da regra de palatalização. Os valores referentes à posição tônica, em palavras como: oitavo e enfeitar, são menos significativos, uma vez que das 165 ocorrências registradas, obtivemos 11 realizações palatalizadas, alcançando um percentual de 6,7%. A posição pretônica, em palavras como anoitecer, por sua vez, apresentou nocaute para a palatalização, uma vez que das 21 ocorrências, nenhuma foi palatalizada. Sendo assim, excluímos este fator e executamos a rodada apenas com as variantes tônica e postônica.

Dessa forma, a partir dos valores referentes aos pesos relativos obtidos para esse grupo de fatores, observamos que a posição postônica se mostrou favorecedora do processo de palatalização alcançando um índice bastante significativo de 0.590, enquanto a posição tônica apresentou um valor baixo, a saber, 0.232, confirmando seu desfavorecimento no processo de palatalização das oclusivas alveolares.

No que diz respeito ao contexto da aproximante [j], Oliveira (2017) não traz os números sobre as ocorrências, mas pontua nas considerações finais da pesquisa que a variável acento não interfere no processo de palatalização. Em análise sobre o contexto de semivogal, Oliveira e Oliveira (2021) afirmam que as sílabas átonas são favorecedoras do processo em Alagoas sob o índice de 0.56 e probabilidade de 22,8%, enquanto em sílabas tônicas a probabilidade de palatalização cai para 8,4% sob o peso relativo de 0.44. Dessa forma, os resultados obtidos em Oliveira e Oliveira (2021) são corroborados com os valores encontrados neste estudo.

4.2.2 Tamanho da palavra

Na ordem de relevância estabelecida pelo programa *Goldvarb X*, o grupo de fator referente ao tamanho da palavra em sílabas foi eliminado, ou seja, não apresentou influência no processo de palatalização em contexto de semivogal, em termos estatísticos.

Vejamos a seguir, os percentuais obtidos para a variável tamanho da palavra, como forma de ilustrar as ocorrências coletadas.

Tabela 5 - Palatalização das oclusivas alveolares e a variável tamanho da palavra com a semivogal [j] em contexto anterior às oclusivas.

Fatores	Realizações	Percentual
Trissílaba	37/206	18,0%
Dissílaba	102/451	22,6%
Polissílaba	2/ 70	2,9%
Total	141/728	

Fonte: Autora (2023)

Os valores da tabela 5 apontam para maior produtividade do fenômeno das palavras com duas sílabas; das 451 ocorrências, obtivemos 102 realizações palatalizadas nas palavras com esta configuração, apresentando um percentual de 22,6% de aplicação da regra de palatalização, enquanto as palavras com três sílabas apresentaram 37 realizações palatalizadas dentre as 206 ocorrências nesse contexto, alcançando um percentual de 18,0% das realizações palatalizadas. As palavras com quatro sílabas ou mais, no entanto, apresentaram números menos significativos de produtividade, uma vez que das 70 ocorrências registradas, apenas 2 foram palatalizadas, apresentando um percentual de 2,9%.

No que diz respeito às palavras monossílabas, no contexto analisado, houve registro de apenas uma palavra com esta configuração, que ocorreu com a variante não palatalizada, impossibilitando a análise neste contexto.

Oliveira (2017) afirma que esse processo é influenciado pelo tamanho da palavra, uma vez que quanto maior a palavra, maior a probabilidade de aplicação da regra de palatalização. Sendo assim, o autor apresenta os seguintes resultados: as palavras monossílabas apresentaram peso relativo de 0.09, demonstrando ser inibidoras do processo; as palavras dissílabas apresentaram peso relativo de 0.18; as palavras trissílabas obtiveram peso relativo de 0.27; as palavras de 4 sílabas tiveram peso relativo de 0.36; e as palavras com mais de 4 sílabas alcançaram o peso relativo de 0.45, demonstrando o favorecimento na aplicação da regra de palatalização das oclusivas alveolares em Maceió à medida que as palavras diminuem de tamanho.

Desta forma, os resultados obtidos em Oliveira (2017) em contexto de semivogal se afastam dos valores demonstrados aqui, visto que em Maceió, ainda que esse grupo de fatores não favoreça o processo, foi considerado como significativo, enquanto em Santana do Ipanema, neste mesmo contexto, essa variável não se mostrou influente na

palatalização das oclusivas alveolares.

4.2.3 Sonoridade

A variável sonoridade foi eliminada das rodadas no *Goldvarb X*, no contexto de semivogal, uma vez que não houve nenhuma ocorrência palatalizada da variante vozeada. Sendo assim, a totalidade de aplicação da regra de palatalização das oclusivas alveolares se deu apenas nas palavras que apresentaram a oclusiva alveolar desvozeada /t/.

A totalidade de palavras que continham a oclusiva alveolar vozeada /d/ foi baixa, a saber, 29 ocorrências, das quais não houve nenhuma produção de sua variante palatalizada. Por outro lado, a ocorrência de palavras que apresentaram a oclusiva alveolar vozeada /t/ foi bastante significativa, a saber, 699 ocorrências, das quais 141 foram produções palatalizadas, alcançando o percentual de 20,2% de aplicação da regra de palatalização. Observamos um aumento de 8,8% no que diz respeito à produtividade da palatalização de /t/ quando em contexto de semivogal do que em contexto de fricativa.

No que diz respeito ao modelo em que a semivogal [j] aparece em contexto anterior às oclusivas, Oliveira (2017) aponta para os seguintes resultados: a variante vozeada obteve apenas 9 realizações palatalizadas dentre as 316 ocorrências, apresentando um percentual de 2,8% de palatalização para esta variante com o peso relativo de 0.39; já a variante desvozeada obteve 409 produções palatalizadas dentre as 1731 ocorrências registradas, alcançando o percentual de 23,6% de aplicação da regra de palatalização com um peso relativo de 0.61.

Em contrapartida, Oliveira e Oliveira (2017) que há uma maior probabilidade de ocorrência da palatalização quando a consoante é /t/ sob o percentual de 23,3% e o peso relativo de 0.63, no entanto, quando a oclusiva é /d/ a probabilidade de palatalização cai para 4,2% e um peso relativo de 0.37. Sendo assim, nossos resultados se assemelham ao estudo de Oliveira e Oliveira (2021) quanto ao favorecimento da oclusiva alveolar desvozeada /t/ no processo de palatalização.

4.2.4 Fronteira lexical

No que diz respeito à variável fronteira lexical o programa *Goldvarb X* não

encontrou significância estatística, apresentando um *Knockout* para esse grupo de fatores.

Em contexto de semivogal, foi registrada apenas uma palavra em posição de fronteira lexical, a qual não foi uma realização palatalizada, enquanto as palavras em situação de não fronteira lexical, como em [pre'feitʃo] (3F2) e [ifej'tjá](4F2), obtiveram 141 realizações palatalizadas dentre as 727 ocorrências registradas nesse contexto, alcançando o percentual de 19,4% de aplicação da regra de palatalização.

No modelo em que a semivogal [j] aparece em contexto anterior às oclusivas, Oliveira (2017) apresenta os seguintes resultados: o contexto de não fronteira obteve o percentual de 25,1% das palatalizações com um peso relativo elevado de 0.80, enquanto o fator de fronteira lexical obteve o percentual de 1,0% das palatalizações com um peso relativo de 0.20.

Em consonância com os resultados de Oliveira (2017) e os valores apresentados nesta pesquisa, Oliveira e Oliveira (2021) afirmam que o contexto fronteira é altamente desfavorecedor da palatalização progressiva sob um percentual de 4,3% e um peso relativo de 0.32, enquanto o contexto de não fronteira apresentou o percentual de 23,4% de produções palatalizadas e um peso relativo de 0.68. Dessa forma, os autores supracitados afirmam que o processo é altamente favorecido no domínio da palavra fonológica, mas não é bloqueado em domínios acima deste.

Sendo assim, observamos que no contexto analisado a posição de fronteira lexical inibe o processo, enquanto o contexto de não fronteira é altamente favorecedor do processo de palatalização das oclusivas alveolares em Santana do Ipanema.

Conclusão

O objetivo desta pesquisa foi descrever e analisar o fenômeno da palatalização em contexto fonológico progressivo em Santana do Ipanema, a fim de correlacionar os aspectos linguísticos e sociais envolvidos no processo. O contexto fonológico progressivo foi escolhido pela relevante produtividade no Nordeste conforme pesquisas anteriores.

Nos dados desta pesquisa foram encontradas formas palatalizadas em contexto de fricativa /S/ e em contexto de semivogal [j], sendo esta última a analisada neste estudo.

Comparando os dados deste trabalho com os resultados de Oliveira (2017), que investigou o processo de palatalização das oclusivas alveolares em Maceió, capital

alagoana, observamos uma leve redução de uso em contexto de semivogal [j], caindo de 20,6% para 19,4%, ou seja, o contraste com um estudo feito há cinco anos, demonstra que o fenômeno da palatalização progressiva apresenta um uso mais acentuado na capital que no interior do estado.

A partir da análise dos resultados, observa-se o desfavorecimento do processo por pessoas da 1ª faixa etária (22 a 48 anos), o que nos leva a pensar que a palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em contexto fonológico progressivo tem indicador de uma possível mudança em progresso, uma vez que as pessoas mais jovens utilizam com mais frequência a variante oclusiva.

O nível intermediário de monitoramento, ou seja, a leitura do texto curto favoreceu o processo, enquanto o estilo mais monitorado, a saber, a entrevista inibe o processo, evidenciando que, na comunidade estudada, a palatalização das oclusivas alveolares emerge em situações mais livres de monitoramento.

REFERÊNCIAS

GUY, G. R. ZILLES, A. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola, 2007.

HENRIQUE, P; HORA, D. Um olhar sobre a palatalização das oclusivas dentais no vernáculo pessoense. In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2012, Natal-RN. **Anais da Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste**, 04 a 07 de setembro de 2012. Natal: EDUFRRN, 2012.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARROQUIM, M. **A Língua do Nordeste**. Série. V. Vol. XXV. Companhia Editora Nacional: São Paulo, 1934.

MOTA, J; ROLEMBERG, V. Variantes africadas palatais em Salvador. In: HORA, D. da. (Org.). **Diversidade Linguística no Brasil**. João Pessoa: Ideia, 1997. p. 131-140.

OLIVEIRA, A. A. **Processos de palatalização das oclusivas alveolares em Maceió**. 2017. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

OLIVEIRA, A; OLIVEIRA, A. J. de. Variação diatópica e o processo de mudança na valorização social da palatalização progressiva em Alagoas. **Revista Alfa**, v.65. São Paulo, v.65, p. 01-16, 2021.

PELAYES, G. T. Apagamento do fonema /d/ em verbos gerundiais no português brasileiro: variantes rural e urbana em Santana do Ipanema. Revista **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema/AL. vol 1, n. 2, p. 220-227, mai./ago. 2016.

SANTOS, L. de F. **Realização das oclusivas /t/ e /d/ na fala de Maceió**. 1996. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas – PPGL-UFAL, Maceió, 1996.

SEVERO, C. A comunidade de fala na sociolinguística laboviana: algumas reflexões. **Voz das Letras**, Revista da Universidade do Contestado, nº 9, p. 1-17, 2008, p. 1-17.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português**: roteiros de estudos e guias de exercícios. – 8. ed. – Contexto: São Paulo, 2005.

SOUZA NETO, A. F. **Realizações dos fonemas /t/ e /d/ em Aracaju** – Sergipe. Aracaju: Editora UFS, 2014.

SOUZA NETO, A. **Africadas [tʃ] e [dʒ] no Português falados por sergipanos idosos**. 2020. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

TARALLO, F. **A pesquisa Sociolinguística**. - 8. ed.- Ática: São Paulo, 2009.

VITORIO, E. G. S. L. A. Acessando o significado social da palatalização /t, d/. (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v. 14, n. 29, p. 208-226, 2020.

WEINREICH, U. LABOV, W. HERZOG, M. I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Tradução: Marcos Bagno. - 1. ed. - Parábola Editorial: São Paulo, 2006.